

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

PROFESSOR PDE: Fernando Hollanda Junior

ÁREA PDE: Educação física

NRE: Área Metropolitana Norte

ESCOLA DE EMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual Professora Maria Lopes de Paula

PÚBLICO OBJETO DA INTERVENÇÃO: Alunos dos ensinos fundamental e médio

TEMA

ESPORTE: Tênis de mesa

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; Tênis de Mesa; concentração.

INTRODUÇÃO

Na condição de professor, devemos estar constantemente repensando o processo de ensino-aprendizagem e a Educação Física, área de suma importância neste processo vêm desenvolvendo projetos para se trabalhar nesta disciplina, sempre fazendo reflexões e propondo soluções a fim de que contribua não só para consigo mesma, como para com as outras disciplinas sempre beneficiando o desenvolvimento pessoal do aluno.

Quando se fala em ensino-aprendizagem, há longo prazo, também está falando de qualidade de vida porque é obrigação da escola formar cidadãos e é fato que, se, um aluno tiver oportunidade de estudar e, ao se falar em estudar, não está querendo dizer “frequentar a escola” que é a realidade de vários alunos e, sim, absorver os conhecimentos transmitidos através das aulas, projetos e outras atividades desenvolvidas no meio escolar a probabilidade de ser uma pessoa bem sucedida tanto socialmente quanto profissionalmente é muito maior tendo como consequência e provavelmente uma melhor qualidade de vida.

Também é de conhecimento geral que ao se praticar uma atividade física de forma regular, muitos benefícios à qualidade de vida virão com a sua prática. Como por exemplo: auxilia no controle emocional, os problemas enfrentados diariamente serão vistos de outra maneira e solucionados com mais facilidade, a disposição para fazer as atividades diárias será maior, a sua capacidade de produção também será maior, aumentando o estímulo para enfrentar desafios.

Segundo Lima (1999), a atividade física tem, cada vez mais, um fator importante na qualidade de vida das pessoas, possibilitando-lhes uma maior produtividade e melhor bem-estar.

Neste sentido, a Educação Física tem como objetivos estimular o desenvolvimento mental, social, emocional e físico do indivíduo através de atividades corporais.

Guedes & Guedes (1995), afirmam que “a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade.” Ressaltam que a aptidão física, atividade física e saúde se

relacionam concomitantemente. Segundo eles, a prática da atividade física influencia e é influenciada pelos índices de aptidão física, as quais determinam e são determinados pelo estado de saúde.

Além destes estímulos que a atividade física proporciona, se faz presente também o respeito a si mesmo, aos outros participantes e às regras, o desenvolvimento das habilidades motoras, e neuromusculares entre outros benefícios.

Quando se fala da relação do esporte com a criança, pode-se observar que conforme diz Rubio ET AL., (2000); “o esporte é considerado um dos maiores fenômenos sociais, superando pré-conceitos, rompendo barreiras enquanto valores próprios e refletindo assim o modelo social vigente.”

Seguindo o raciocínio de Rubio o tênis de mesa por ser um esporte, em que o erro fatalmente beneficiará o adversário, não permite ações que descaracterizem o *fair-play*, sendo uma ótima ferramenta pedagógica, devido ao alto incentivo às capacidades cerebrais, proporcionando e promovendo a junção das atividades cerebrais e motoras, agindo na formação educacional do aluno de uma forma completa.

Então, o tênis de mesa por ser um jogo que necessita de estratégia exige que o jogador esteja sempre atento ao que está acontecendo com a bolinha e o seu adversário fazendo com que dependendo da situação tenha que mudar a sua estratégia rapidamente percebendo e compreendendo as mais variadas possibilidades de jogadas e, também as opções de respostas do adversário.

Citando SAMULSKI, (2002), o atleta ao não conseguir manter o foco no jogo, e dirigir a sua atenção para outros detalhes, o desviará de seu comportamento tático, perdendo o seu nível de concentração por um período prolongado demais para um esporte como o Tênis de Mesa em que o ponto disputado leva apenas alguns segundos para ser concluído.

O tênis de mesa, por se tratar de um esporte individual, em que o aluno depende somente dele para vencer, sofre as pressões internas e externas pois, de uma certa maneira está sendo testada a sua capacidade de se superar. Da mesma maneira quando ele chega ao final do processo de ensino-aprendizagem, é avaliado de forma individual também. Desta forma, nos dois casos é o aluno por ele mesmo e neste sentido, ou seja, se ele sair vitorioso ou tiver boas notas, o mérito será todo dele. Se o resultado não for satisfatório,

tentar-se-á mostrar ao educando que a responsabilidade pelo resultado é dele que não se esforçou o suficiente para conseguir um resultado positivo.

Conforme MARTINS, (1999), o Tênis de Mesa é comprovado cientificamente o segundo esporte a fazer mais uso das faculdades mentais, atuando em uma proporção de 61%, perdendo apenas para o xadrez.

Outro benefício importante para os praticantes do tênis de mesa é a exigência de um comportamento disciplinar durante a sua prática, que por consequência destaca-se a necessidade da concentração, do raciocínio (autocorreção), da perseverança, do domínio emocional, etc. Por ser um esporte individual a aluno precisa conhecer a si mesmo, trabalhando os fatores intrapessoais como a autoestima, motivação, etc., mas é praticado em um ambiente de equipe, trabalhando também fatores interpessoais como o respeito ao próximo, a socialização entre os alunos e com o próprio professor.

Martins (1996) ligou essas dinâmicas lúdicas à prática esportiva, dizendo que o “esporte bem organizado, com seus conteúdos bem elaborados pode vir a contribuir não só para o desenvolvimento lúdico da criança, mas para a formação do perfil intelectual, social, mental e psicológico.”

Sendo assim, este artigo apresentará o resultado de uma proposta pedagógica desenvolvida com alunos dos ensinos fundamental e médio em que foi utilizado o tênis de mesa como recurso para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através da melhora concentração.

O principal problema para a execução deste projeto é o alto índice de reprovação e aprovação por conselho de classe, aprovação esta que, para os parâmetros estabelecidos pela Secretaria de Educação, não é considerado como aprovação. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio onde foi realizado o projeto de intervenção, a nota mínima para aprovação é de 6,0 e a avaliação dos alunos é realizada através de atividades, trabalhos e provas valendo 5,0 pontos e uma prova principal também valendo 5,0 pontos.

No caso do aluno que não atingir a nota mínima para aprovação, terá direito a fazer uma prova de recuperação com valor 10,0 ao final de cada bimestre. Ainda assim, se ao final do ano letivo o aluno não tiver alcançado a média tendo feito a prova de recuperação, há a possibilidade de ser aprovado pelo Conselho de Classe após uma análise do seu desempenho acadêmico.

Uma pesquisa realizada no Colégio, onde foi aplicado o projeto, apontou para o resultado final do ano de 2013 dos alunos do período da tarde que envolvem os 6^{os}, 7^{os} e 8^{os} que, de um total de 300 alunos, 133 alunos foram aprovados, 70 alunos foram aprovados por conselho, 45 alunos foram reprovados e 23 alunos se encaixam no perfil de desistentes e transferidos.

Sendo assim, 38% dos alunos se enquadram nos quesitos aprovados por conselho e reprovados, ou seja, mais da metade dos alunos aprovados. Então fica claro que, como já dito anteriormente, é grande o número de alunos que não conseguem atingir o principal objetivo ao longo do período escolar que é a aprovação.

Portanto, o objetivo desse estudo foi comparar o desempenho de alunos praticantes da modalidade de tênis de mesa com não praticantes, quanto ao rendimento acadêmico e ao jogo Torre de Hanói.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

POPULAÇÃO AMOSTRA

O público alvo deste projeto é de alunos dos 6^o, 8^o e 9^o anos do ensino fundamental e 1^o ano do ensino médio de duas escolas da cidade de Almirante Tamandaré. O grupo 1 denominado grupo de intervenção (GI) foi formado por alunos do Colégio Estadual Professora Maria Lopes de Paula enquanto o grupo 2 que foi formado por alunos do Colégio Estadual Vereador Pedro Piekas formam o grupo de controle (GC).

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

De acordo do Thomas & Nelson (2003), o presente estudo se caracterizou como uma pesquisa experimental de cunho descritivo correlacional, pois pretende avaliar e comparar os dois grupos de participantes, quanto ao desempenho em dois tipos de avaliação: rendimento acadêmico e desempenho no jogo da Torre de Hanói.

O estudo compreendeu três etapas: 1) avaliação inicial (pré-teste); 2) tratamento (aulas de tênis de mesa) e 3) avaliação final (pós teste).

Os parâmetros estabelecidos como referência para a verificação da eficácia do projeto foram utilizados como referência a média mínima para aprovação escolar que é 6,0 pontos e o número mínimo de movimentos para a realização do jogo Torre de Hanói que é de 7 movimentos. Anexo A.

Na primeira etapa (pré-teste) foram avaliados o desempenho dos alunos nas disciplinas curriculares (notas) do primeiro e segundo bimestres de 2015 e no jogo de Hanói. Na segunda etapa, os alunos foram divididos em dois grupos, sendo grupo controle (GC) e grupo de intervenção (GI). Os alunos do grupo controle não receberam nenhum tipo de intervenção e os alunos do grupo de intervenção receberam aulas da modalidade de Tênis de mesa e a terceira etapa foi concretizada com a avaliação pós-teste.

MÉTODO DE INTERVENÇÃO

A aplicação do projeto foi realizada em contraturno, sendo dois encontros semanais com duração de 1 hora cada encontro entre os meses de março de outubro de 2015. As atividades foram elaboradas de maneira que os fundamentos trabalhados se iniciassem da maneira mais simples, passando por exercícios básicos e chegando aos mais complexos.

Para que este projeto tenha resultados positivos, foi necessário apresentar o tênis de mesa de maneira que atraísse o interesse do aluno e que o mesmo sentisse prazer em praticá-lo. Por isso, no primeiro momento foi desenvolvido um procedimento lúdico a fim de que trouxesse contribuições importantes na formação do educando.

No segundo momento foram feitas aulas expositivas, apresentando o tema a ser trabalhado, o modo a ser desenvolvido, os conteúdos que o envolvem (histórico, regras e características) através de palestra, vídeos comentados sobre os detalhes do jogo, debates, e também material necessário para a sua prática e seus objetivos. Foram apresentados vídeos e realizados debates durante o projeto sobre o tênis de mesa a fim de que os alunos pudessem assimilar melhor os exercícios que foram propostos.

No terceiro momento, já na parte prática, foi verificado o grau de conhecimento do jogo do aluno para, a partir daí talvez, desenvolver atividades mais complexas para o seu nível.

Durante parte prática do projeto foram trabalhados os fundamentos do Tênis de Mesa, começando pela batida *forehand* chapado, *top spin* e *back spin* e *side spin*. Depois foi trabalhado a batida de *forehand* chapado, *back spin*, *top spin* e *side spin*. Continuando, passou-se para a batida *backhand* chapado, *top spin*, *back spin* e *side spin*. Na próxima etapa foram trabalhados a cortada e o saque. Definiu-se que tanto a cortada quanto o saque seriam trabalhados ao final da implementação porque estes dois fundamentos podem ser realizados utilizando os fundamentos trabalhados anteriormente então, ao realizar estes dois fundamentos, o aluno terá uma variedade de opções para executá-los tornando seu jogo mais eficiente. Anexo B.

Também, decorrer da implementação, foram realizados jogos e torneios entre os alunos para que pudessem colocar em prática o que foi aprendido tanto na parte prática (fundamentos) quanto na parte teórica (regras).

Paralelamente à execução do projeto do curso do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), no qual foi aplicado o projeto de implementação, outro curso formado por 20 professores da área de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná, participaram de uma série de atividades no Grupo de Trabalho em Rede (GTR), através da plataforma Sacir no site www.diaadia.pr.gov.br. Tanto o PDE quanto o GTR foram organizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). O GTR, feito de forma não presencial durante o período de 08/09/15 a 09/12/15 teve como objetivo fazer com que os alunos realizassem as atividades, interagindo entre si, analisando, discutindo e opinando sobre o projeto de implementação e também, recebendo orientações e comentários do professor-tutor, onde a temática foi a relação da prática do Tênis de Mesa como ferramenta pedagógica na contribuição do desempenho acadêmico de estudantes através da concentração que este esporte requer.

PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Os dados foram digitados em uma planilha do aplicativo excell, em seguida foram realizados os procedimentos da estatística descritiva (média e desvio padrão), assim como o cálculo das diferenças entre os valores obtidos na avaliação pré-intervenção, tanto do grupo experimental quanto do grupo controle. Esses procedimentos foram realizados tanto para as notas das disciplinas quanto para o teste da Torre de Hanói.

RESULTADOS

Os resultados obtidos pré e pós-implementação dos grupos de intervenção e do grupo de controle no jogo Torre de Hanói e nas avaliações bimestrais foram mensurados e chegou-se aos seguintes resultados conforme os gráficos abaixo.

Observando a variação das notas ao longo do período intervenção, seis alunos do ensino fundamental conseguiram melhorar a sua média nas notas bimestrais e apenas um aluno teve um déficit, diminuindo em um ponto a sua média geral (gráfico 1).

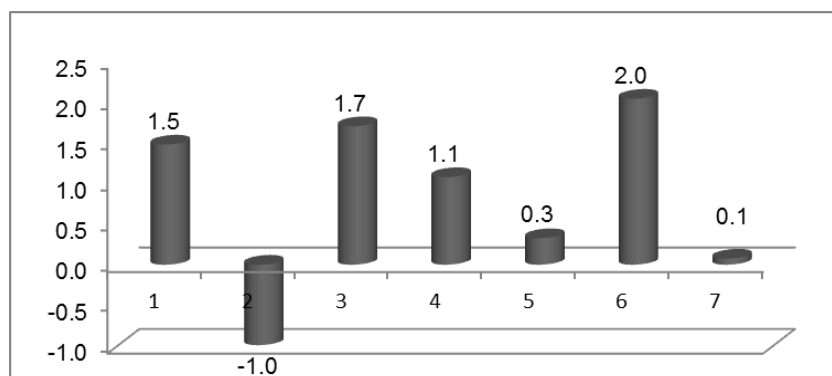


Gráfico 1. Média da variação das notas ao longo do período (grupo intervenção ensino fundamental).

Ao se analisar a variação das notas dos alunos do ensino fundamental pertencentes ao grupo controle, observou-se que houve um aumento na média das notas, sendo que, apenas um aluno não conseguiu melhorar a sua média (gráfico 2). Comparando as notas do grupo de intervenção e do grupo de controle dos alunos do ensino fundamental e embora um aluno em cada grupo

não tenha conseguido melhorar seu aproveitamento pode se perceber que o primeiro grupo teve um melhor rendimento.

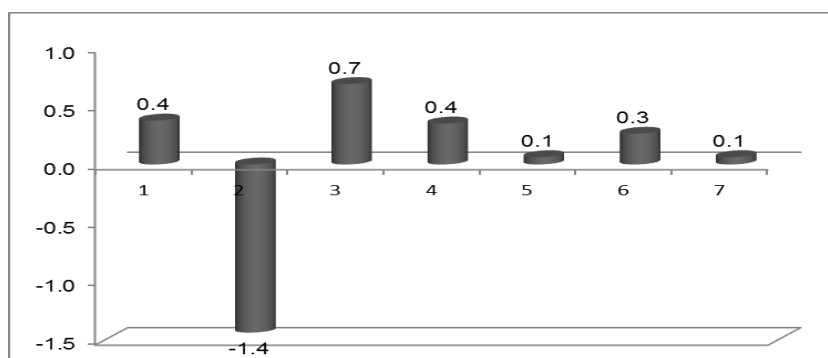


Gráfico 2. Média da variação das notas ao longo do período (grupo controle ensino fundamental).

Comparando a diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanói dos alunos do grupo intervenção ensino fundamental percebe-se que dos 7 alunos envolvidos no grupo de intervenção, 3 conseguiram diminuir a quantidade de movimentos e 7 não conseguiram melhorar o seu desempenho (gráfico 3).

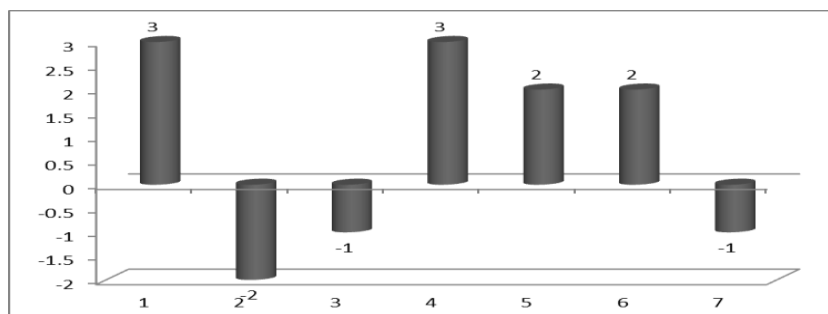


Gráfico 3. Diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanoi dos alunos do grupo intervenção (ensino fundamental).

Analisando o desempenho dos alunos do grupo de controle do ensino fundamental, atesta-se que dos 7 alunos 3 conseguiram melhorar o seu desempenho, 3 não conseguiram diminuir o número de movimentos e 1 manteve o seu resultado estável (gráfico 4). Fazendo uma comparação entre os gráficos 3 e 4, percebe-se que o grupo de controle teve um pior aproveitamento que o grupo de controle sendo que o aluno com pior desempenho no grupo de intervenção piorou em três movimentos o seu

resultado enquanto que no grupo de controle o aluno com menor desempenho aumentou em 4 movimentos o seu teste.

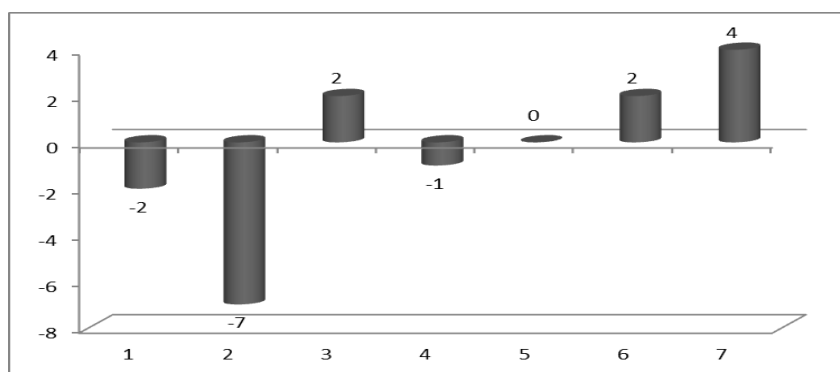


Gráfico 4. Diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanoi dos alunos do grupo controle (ensino fundamental).

Comparando a média da variação das notas do grupo de intervenção do ensino médio ao longo do período, observa-se que dos alunos avaliados 4 alunos conseguiram melhorar as notas bimestrais, 4 alunos não melhoraram as notas e 1 aluno manteve-se estável (gráfico 5).

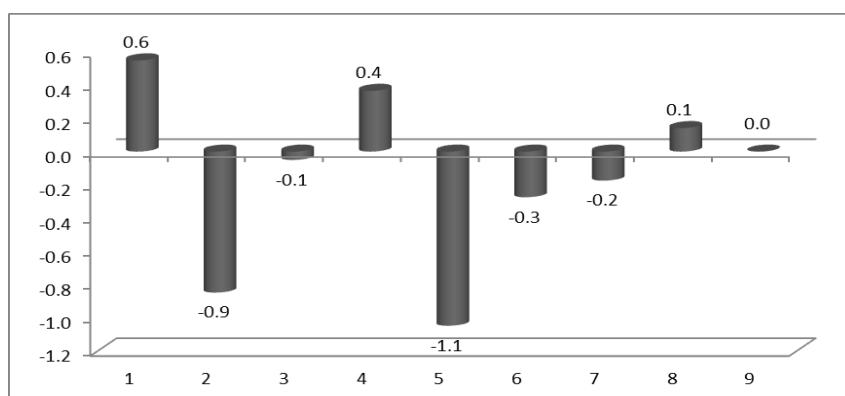


Gráfico 5. Média da variação das notas ao longo do período (grupo intervenção ensino médio).

Observando a variação das notas ao longo do período grupo controle do ensino médio, pode-se analisar que dos 9 alunos avaliados, 5 melhoraram a sua nota enquanto que 4 alunos pioraram a sua média (gráfico 6). Confrontando o resultado dos gráficos 5 e 6, pode-se verificar que o aproveitamento do grupo de intervenção, embora com um número maior de alunos que não conseguiram melhorar a sua média, ainda assim, os resultados destes alunos foram superiores aos do grupo de controle.

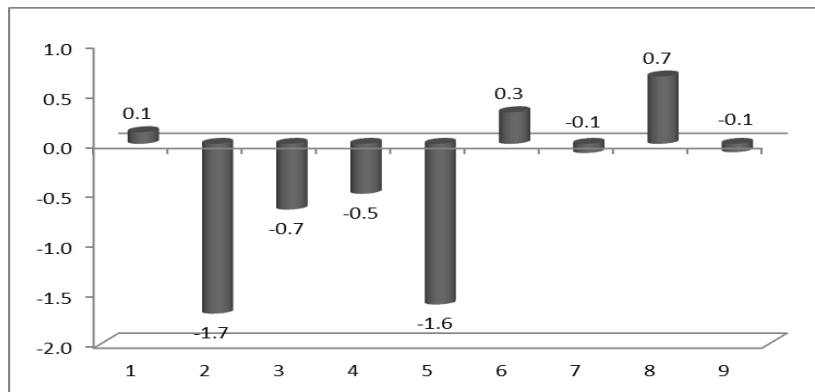


Gráfico 6. Média da variação das notas ao longo do período (grupo controle ensino médio).

Ao analisar a diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanói dos alunos do ensino médio do grupo intervenção é possível perceber que dos 9 alunos, 4 conseguiram diminuir o número de movimentos no exercício, enquanto que 3 alunos pioraram o seu rendimento em dois movimentos e outros 2 alunos realizaram os testes sem alterações em seu resultado.

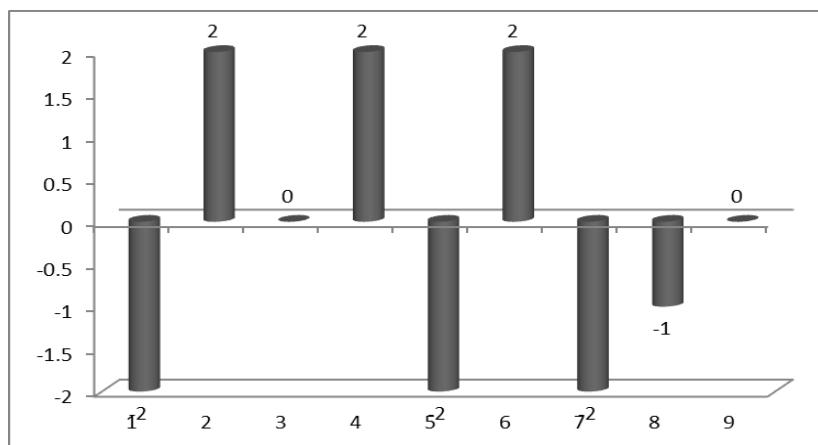


Gráfico 7. Diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanói dos alunos do grupo intervenção (ensino médio).

Analisando a diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanói dos alunos do ensino médio do grupo controle pode-se verificar que 6 conseguiram melhorar o resultado em relação ao primeiro teste, 1 aluno piorou o seu resultado e 2 alunos mantiveram o mesmo número de movimentos tanto no primeiro teste quanto no segundo (gráfico 8). Após confrontar os gráficos 7 e 8, atestou-se que o grupo de controle do ensino médio conseguiu obter um melhor resultado tendo em vista que dos 9 alunos avaliados, 5 conseguiram

melhorar o seu desempenho enquanto que no grupo de intervenção, apenas 4 alunos tiveram um resultado positivo.

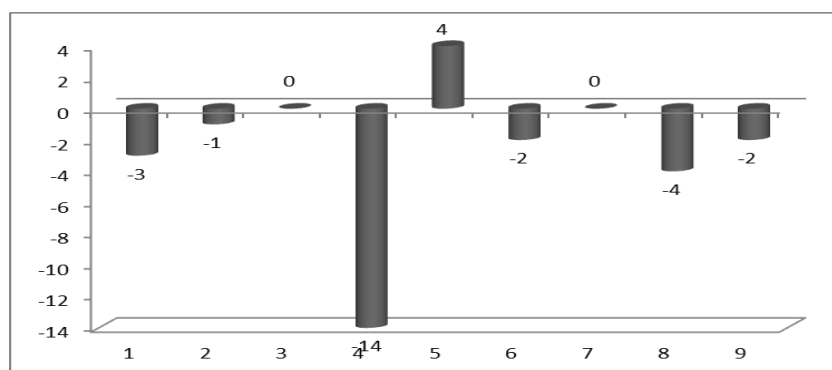


Gráfico 8. Diferença entre o número de movimentos na Torre de Hanói dos alunos do grupo controle (ensino médio).

DISCUSSÃO

Após a análise dos dados coletados verificou-se que os alunos participantes do grupo de intervenção apresentaram alterações positivas quanto aos resultados das avaliações bimestrais (notas) e na resolução da Torre de Hanói.

Partindo deste princípio, pode-se presumir que o Tênis de Mesa é uma ferramenta pedagógica que pode contribuir para a melhora no desempenho do rendimento acadêmico, em sala de aula e no cotidiano escolar, pois através do relato dos Professores em reunião com a equipe pedagógica e direção, foi relatado que os alunos envolvidos no projeto passaram a participar mais efetivamente das aulas, a resolver os exercícios com mais rapidez além de desenvolver habilidades sociais, hábitos de cidadania, atitudes de responsabilidade, reforçando o argumento de outras teses que o esporte é uma ótima ferramenta no auxílio da formação do cidadão.

Foi constatado também no curso Grupo de Trabalho em Rede (GTR), através de comentários de alguns professores cursistas que “a implementação do Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física ou em contraturno, possibilita que os alunos desenvolvam corporeidade, memória, coordenação entre outros aspectos, que seguiu um cronograma onde o educando pode partir da iniciação até algo mais complexo”. Ou que “o projeto de intervenção pedagógica está

bem estruturado e contempla atividades diversificadas, mostrando o tênis de mesa como um esporte que pode trazer vários benefícios aos seus praticantes. Pois de acordo com um dos participantes do GTR E, “acredita-se que seja consenso dentro do grupo a valorização e reconhecimento da importância do trabalho apresentado pelo professor Fernando...”.

Apurou-se que durante o projeto foi oportunizado aos participantes uma prática esportiva, segundo a qual, os mesmos relataram ser agradável e que não estavam acostumados a vivenciar, possibilitando a interação sujeito-objeto.

Embora a implementação deste projeto tenha surtido os efeitos desejados, acredita-se que se o período para a implementação do mesmo fosse maior, se não tivesse ocorrido a sua interrupção em função da paralisação escolar e outros contratemplos como, por exemplo, a ausência do aluno por causa de precipitações pluviométricas, o resultado poderia ser mais positivo ainda, tendo em vista que o exercício de concentração seria trabalhado de maneira mais significativa.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve como propósito atestar a contribuição do Tênis de Mesa na concentração e no desempenho acadêmico de estudantes. Ao se analisar os resultados das notas bimestrais e do jogo Torre de Hanói, constatou-se que houve alterações positivas entre os testes realizados antes e depois da implementação do Tênis de Mesa.

Outrossim, observou-s, por meio dos relatos de professores, que a implementação do projeto de Tênis de Mesa exerceu influência satisfatória no desempenho dos alunos, contribuindo com vários benefícios, principalmente no que diz respeito à formação do aluno com relação aos valores humanos, tais como: disciplina, respeito, comportamento, responsabilidade social.

Concluindo, espera-se que o mesmo possa servir de ferramenta pedagógica para subsidiar o trabalho de professores interessados em desenvolver o Tênis de Mesa no seu cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

Confederação Brasileira de Tênis de Mesa - <http://www.cbtm.org.br/1história.aspx>. - Acessado em: 15/03/2014.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Federação Portuguesa de Tênis de Mesa. **O tênis de mesa vai à Escola**. Março, 2013.

GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

LIMA, Deise Guadalupe. **Atividade física e qualidade de vida no trabalho**. In: Anais do I Congresso Centro-Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer; Brasília, setembro de 1999.

MACHADO, Nelson Luís. **Método de Ensino de Tênis de Mesa: para professores, colégios e escolas**. São Paulo: Imprensa Marília, 2007.

MARTINS Marles e CAMARGO Francisco. **Aprendendo tênis de mesa brincando**. Piracicaba, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

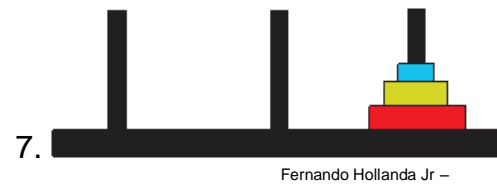
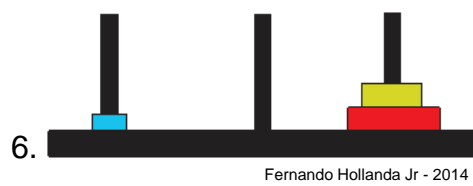
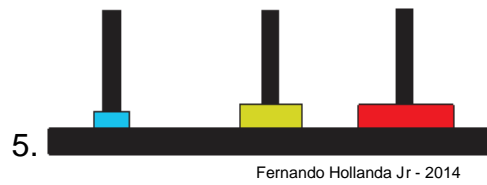
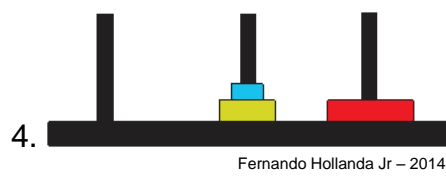
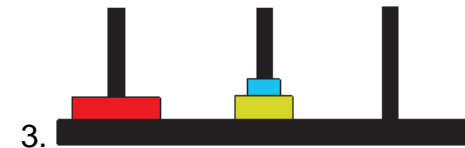
Revista Exame - <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-300-cidades-mais-perigosas-do-brasil?page=2> - acessado em 16/08/2014.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte: **Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.

Tani, G.; Manuel, E. J.; Kokubun, E. & Proença, J. E. (1988). **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U.

Wikipédia - http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Hanói - Acessado em 02/03/2014.

Anexo A - Resolução da jogo Torre de Hanói com 3 discos



Anexo B - Cronograma da Implementação das Atividades

Encontro	Data prevista	Atividade
1 e 2	23/03 – 27/03	Apresentação do material utilizado no tênis de mesa
3 ,4 e 5	30/03 – 06/04 – 10/04	Batida forehand chapado
6, 7 e 8	13/04 – 17/04 – 20/04	Batida forehand top spin
9 e 10	24/04 – 27/04	Filme “Campeonato Mundial Gustavo Tsuboi (BRA) x Zhang Jike (CHN)
11	04/05	Batida forehand chapado e batida forehand top spin
12	08/05	Jogo de tênis de mesa
13, 14, 15	11/05 – 15/05 – 18/05	Batida forehand back spin
16	22/05	Batida forehand chapado, forehand back spin e forehand top spin
17 e 18	25/05 – 29/05	Filme “Ping-pong”
19, 20	01/06 – 05/06	Batida forehand side spin
21	08/06	Batida forehand chapado, forehand back spin, forehand top spin e forehand side spin
22, 23, 24, 25	12/06 – 15/06 – 19/06 – 22/06	Batida backhand chapado
26, 27, 28, 29	26/06 – 29/06 – 03/07 – 06/07	Batida backhand top spin
30, 31,	10/07 – 17/07	Batida backhand back spin
32, 33	20/07 – 24/07	Batida backhand back spin e forehand chapado
34, 35, 36	27/07 – 07/08 – 10/08	Batida backhand side spin
37	14/05	Batida backhand side spin e forehand chapado
38, 39, 40, 41, 42, 43	17/08 – 21/08 – 24/08 – 28/08 – 31/08 – 04/09	Cortada
44, 45, 46, 47	11/09 – 14/09 – 18/09 – 21/09	Saque
48, 49	25/09 – 28/09	Campeonato de Tênis de mesa
50	02/10	Avaliação com os alunos do projeto, entrega das medalhas e certificados aos participantes